

Vistas Cénicas do Palácio Imperial em Beijing

O Museu do Palácio Imperial de Pequim é uma instituição cultural de renome mundial e também o maior e mais representativo museu da China. O Museu do Palácio situa-se na Cidade Proibida, palácio imperial das dinastias Ming e Qing. A Cidade Proibida, construída há 596 anos, é o maior complexo de arquitectura palaciana em madeira do mundo, tendo sido integrada na lista do Património Mundial em 1987.

O Museu do Palácio reúne um acervo de cerca de 1,8 milhões de peças, muitas delas provenientes das colecções da corte imperial de diferentes dinastias. Em 2014, o número de visitantes a este museu ultrapassou 15 milhões pessoas. O Museu do Palácio é muito dinâmico em actividades de intercâmbio com outras instituições. Mantém, desde 1999, relações de cooperação com o Museu de Arte de Macau (MAM), que anualmente organiza uma exposição de peças do Museu do Palácio. Ao longo deste tempo, o MAM realizou 17 exposições, reconhecidas como um marco cultural para Macau, que ilustram o que é hoje o Museu do Palácio.

Uma imaginação sem limites pode levar-nos ao tempo do Imperador Kangxi e do Imperador Qianlong, há cerca de 200 a 300 anos, até à próspera dinastia Qing. Tão magnífica quanto hoje, a Cidade Proibida foi residência permanente de imperadores, onde eram tratados assuntos de estado e assuntos de família e da corte. Duques, príncipes e altos dignitários só entravam na Cidade Proibida mediante uma ordem imperial e todos os actos e actividades se regiam e eram cumpridos dentro de uma rigorosa formalidade. O acesso ao interior da Cidade Proibida era extremamente limitado, sendo um extraordinário privilégio ver o imperador em pessoa.

Nesse período, entre os missionários ocidentais que vieram para a China em catequização, um pequeno número destacou-se nas artes plásticas, sendo chamado a pintar no palácio. Deste grupo, o italiano Giuseppe Castiglione destacou-se pelo seu talento, sendo convidado a retratar o Imperador Qianlong e a pintar importantes eventos políticos e actividades culturais da corte imperial. As suas pinturas são valiosos testemunhos que permitem visualizar, de forma clara, acontecimentos históricos e culturais daquela época.

Voltemos à actualidade, 200 ou 300 anos mais tarde. O Museu do Palácio, a funcionar no antigo palácio imperial chinês, então de acesso altamente restrito, é hoje visitado por milhares de turistas chineses e estrangeiros. Entre 2002 e 2004, um ocidental entrou e saiu, todos os dias, da Cidade Proibida pelo Portão Glorioso de Leste, como Giuseppe Castiglione havia feito. Não se tratava de um missionário ao serviço da corte imperial, mas de um pintor francês, de nome Charles Chauderlot. Oriundo do outro lado do Atlântico, foi atraído pela Cidade Proibida, não conseguindo deixar de admirar os seus majestosos jardins e arquitectura. Usou como ferramentas a tinta-da-China e o desenho para reproduzir a grandeza da Cidade Proibida. A sua paixão ganhou o reconhecimento do Museu do Palácio, que lhe concedeu apoio para a sua criação artística e o acesso para visitar alguns palácios e áreas que estavam, naquela altura, ainda fechados ao público.

Cativado pela sumptuosa paisagem, Charles Chauderlot passou por muitos cantos da Cidade Proibida, onde completou 81 trabalhos, que ilustram, com pormenores subtis, o encanto destes palácios chineses. Chauderlot mudou-se posteriormente de Pequim para Macau, onde também tem vindo a retratar a arquitectura desta cidade. As obras de Charles Chauderlot sobre a Cidade Proibida foram adquiridas por um destacado residente de Macau, Lam Kam Seng (Peter Lam), que as doou ao Museu de Arte de Macau para a sua colecção permanente.

Os Correios de Macau lançam agora uma emissão filatélica intitulada “Vistas Cénicas do Palácio Imperial em Beijing”, reproduzindo os desenhos de Charles Chauderlot. Desta forma, através de Macau, é dada ao mundo a oportunidade de conhecer a arquitectura da Cidade Proibida.

Chan Hou Seng
Director do Museu de Arte de Macau
Tradutor: Lai Jjiang Liang